



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LÚCIA NUNES MANGUEIRA
ROSINALVA BERTO VITORINO**

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

CAJAZEIRAS - PB

2007

**LÚCIA NUNES MANGUEIRA
ROSINALVA BERTO VITORINO**

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2007



M277p Manguiera, Lúcia Nunes.
O processo de aquisição da leitura / Lúcia Nunes
Manguiera; Rosinilva Berto Vitorino. - Cajazeiras, 2007.
35f. : il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Produção de leitura. 3. Prática de
leitura. 4. Professora. 5. Aprendizagem. I. Vitorino,
Rosinilva Berto.. II. Lima, Maria Janete de. III.
Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de
Formação de Professores. V. Título

CDU 028

**“... a leitura do mundo precede
a leitura da palavra, daí que a
posterior leitura desta não possa
prescindir da continuidade
da leitura daquele.”**

Paulo Freire

Dedicatória

**Dedicamos aqueles que nos transmiti –
ram seus conhecimentos e experiências
profissionais e de vida com dedicação e
carinho. Àqueles que passaram suas ex-
periências, práticas e acima de tudo, res-
ponsabilidade.**

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Agradecimentos

Agradecemos a nossa orientadora pela dedicação e compreensão, nos direcionando na construção deste trabalho, contribuindo para nossa conquista.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Sumário

Resumo	06
Introdução	07
Capítulo I	09
1.1. Evolução Histórica da Leitura	09
1.2. As Condições de Produção de Leitura na sociedade	12
1.3. As Práticas de Leitura na Escola	16
1.4. O Papel do Professor nos Processos de Aquisição da Leitura	19
Capítulo II	24
2.1. Análise de Dados – Percurso Metodológico	24
2.2. Análise dos Questionários	25
2.2.1. Análise do Questionário Aplicado aos Professores	25
2.2.2. Análise do Questionário Aplicado aos Alunos	28
2.3. Análise das Atividades de Estágio	29
Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	33
Anexos	35
1. Questionários	36
2. Plano de Atividades	39

RESUMO

Este estudo que tem por tema O processo de Aquisição da Leitura tem a finalidade de identificar as dificuldades que os professores têm em desenvolver a prática de leitura. Esta pesquisa nos possibilitará conhecer as ações desenvolvidas pelos professores para que seus alunos possam adquirir a aprendizagem desta atividade com mais facilidade. Somos conhecedoras das dificuldades que os alunos tem em adquirir, compreender e organizar a prática de leitura, e isso nos incentiva a buscar caminhos que possam vir contribuir para melhor desenvolver esta prática, para com isso ajudar na formação de cidadãos participativos e seres capazes de enfrentar a convivência no mundo competitivo. Pensando no que os professores podem fazer para estimular nos alunos o gosto pela leitura é que procuramos, nas teorias que iremos fundamentar este trabalho, alguns subsídios que nos proporcionem exercer a prática docente com mais eficácia, contribuindo essencialmente com a formação dos nossos alunos.

Palavras-chave: professor, aluno, aprendizagem, leitura.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema o Processo de Aquisição da Leitura que visa desenvolver como ocorre a prática de leitura nos anos iniciais do ensino Fundamental.

Sabemos que em nosso país as dificuldades de leitura é um problema preocupante, onde o gosto pela leitura não é incentivado, muitas vezes até o próprio professor não gosta de ler e não exercita a prática. Por isso idealizamos com esta pesquisa encontrar subsídios que possam amenizar tais dificuldades.

A importância de se trabalhar tal temática está no fato de que a falta de leitura implica na má formação do aluno e conseqüentemente na falta de oportunidades futuramente. Nosso intuito é contribuir com a aprendizagem dos alunos, buscar oferecer as melhores situações para que os alunos progridam.

Os problemas encontrados na educação são muito amplos. Nesta perspectiva optamos trabalhar com a leitura processo que exige disciplina, seriedade e condições conquistadas no próprio processo de desenvolvimento individual, tanto do aluno como do professor. Elemento esse que deve estar presente numa educação concreta e de qualidade.

A leitura é um tema muito importante para ser estudado, pois é um processo essencial para que o educando estabeleça e desenvolva outras aprendizagens.

O desenvolvimento desta pesquisa nos possibilitará conhecer as ações desenvolvidas pelos professores para que seus alunos possam adquirir a aprendizagem dessa atividade com mais facilidade. A aprendizagem da leitura é de suma importância nos dias atuais, pericialmente tratando-se do ensino de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, o que exige bastante responsabilidade, pois este processo possibilita o contato direto com o aluno e a sua interação entre si.

Pretendemos com este estudo ajudar o educador a entender que ele precisa desenvolver indivíduos críticos, capazes de raciocinar sobre fatos, conceitos, procedimentos e características de qualquer campo do saber. Ajudar também os alunos a perderem a inibição, estimular a imaginação, a criatividade e promover a integração social, tornando-se assim, indivíduos conscientes e atuantes.

Somos conhecedoras das dificuldades que os alunos tem em adquirir, compreender e organizar a prática de leitura, e isso nos incentiva a buscar caminhos

que possam vir contribuir para melhor desenvolver esta prática, para com isso ajudar na formação de cidadãos participativos e seres capazes de enfrentar a convivência no mundo competitivo.

Pensando no que os professores podem fazer para estimular nos alunos o gosto pela leitura é que procuramos, nas teorias que iremos fundamentar este trabalho, alguns caminhos que nos proporcionem exercer a prática docente com mais eficácia, contribuindo essencialmente com a formação dos nossos alunos.

Esta pesquisa é de estudo de caso, desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Leomar Leite na cidade de Conceição, a mesma contempla a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Teremos como universo de pesquisa os professores da referida escola, a fim de analisarmos o trabalho dos mesmos e compreendermos quais as dificuldades que eles encontram ao desenvolverem sua prática docente. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados questionários, contendo questões objetivas e subjetivas, com a finalidade de reconhecer o andamento de suas práticas, e também, através de conversas informais para conhecermos a escola e os professores com os quais trabalhamos.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as dificuldades dos professores quanto ao processo de aquisição da leitura pelos educandos. Os objetivos específicos são: reconhecer a importância da leitura no meio social; identificar a metodologia aplicada pelos professores, verificar como se dá a intervenção do professor no processo de aprendizagem da criança e conhecer também as dificuldades dos próprios alunos.

Este trabalho se divide em dois capítulos. O primeiro capítulo divide-se em quatro subtítulos denominados Evolução Histórica da Leitura, As condições de Produção de Leitura na Sociedade, As práticas de leitura na escola e o Papel do professor no processo de aquisição da leitura.

No segundo capítulo denominado Metodologia e Análise dos dados, desenvolvido a partir do estudo de caso e análises referentes a nossas observações e ações durante Estágio em Docência.

Nesta perspectiva, pretendemos com este estudo trazer contribuições para melhoria nas atividades do trabalho dos docentes.

CAPÍTULO I

1.1 Evolução Histórica da Leitura

Desde o século XVIII na Europa, a atividade de leitura tornou grande dimensão no cenário social, isso desencadeado por transformações, segundo Breves Filho, de ordem tecnológica e institucional. Esse perfil social a que nos referimos, é a própria dependência de um sistema, de um processo e seu conjunto de valores. Para isso, a propagação se deu tanto no âmbito tecnológico (imprensa), como no âmbito institucional (a escola).

Diante disso, o autor Breves Filho, nos mostra que:

[...] Sabemos também que, quanto mais tecnologia puder dispor, tanto mais eficiente poderá ser o ensino. Desse modo, a escola garante a divulgação da escrita, todavia essa instituição depende de uma tecnologia. E, se pensarmos apenas na disponibilização do material escrito, a escola passa a ter, como aliada, a indústria do livro. (2004, p. 19).

Passando por todo um processo de evolução histórica, a evolução dos livros e dos seus leitores percorreu toda uma trajetória até chegar ao que temos hoje.

O livro e os sujeitos passaram a fazer parte de uma mesma sociedade, convivência esta que passou a constituir mudanças no cotidiano dos mesmos. Duas dessas mudanças principais que valem ser citadas dizem respeito à importância que toma o vernáculo, sendo de responsabilidade da escola a sua difusão, e mais a importância da escrita como forma de percepção e registro da realidade e o mais importante, segundo Chatier (1994. In BREVES FILHO, 2004), abre possibilidade de transgressão através da ampliação dos horizontes do sujeito leitor.

Respaldo da Revolução Industrial do século XVIII, o investimento em tecnologia (indústria gráfica), significou um aumento na produção de obras impressas, em um universo em que se forma um público-leitor e daí a formação das livrarias que surgiram nessa época, investimento que buscavam atender essa nova necessidade.

É consequência também do aumento desse público-leitor o grande crescimento de número de obras publicadas, a fragmentação dos gêneros e as

mudanças dos tipos de produção de obras escritas. É desta época, século XVIII, que data a aceleração da produção de suportes escritos diversificados como o jornal, o cartaz; a folhetim ou cordel.

Resultado desse fenômeno de multiplicação de materiais destinados a leitura é também, o aparecimento de novos gêneros onde podem ser citados ainda o folhetim e a literatura infantil e outros gêneros já existente como o romance e o conto passaram a assumir características diferentes.

Dentro dessa nova realidade a leitura passa a atingir público de diferentes classes sociais, não deixando de destacar que algumas distensões são feitas em questões como preferências e disposição financeira para a aquisição das obras entres outras.

Até o século XVIII, o gosto que se impõe é o da camada dominante da aristocracia. Havia uma divisão bem marcada de segmentos bastante distintos: de um lado a produzida e consumida pela aristocracia e de outro, a cultura popular que circulava por tradição baseada na oralidade que só foi documentada por escrito mais tarde no século XIX como é o exemplo do conto de fada que acaba sendo absorvida pela literatura. Dessa forma, “enquanto prática, a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro (ou numa forma similar a essa), à alfabetização do indivíduo, [...]”. (ZILBERMAN & SILVA, 1998, p. 12)

É marcado nessa esfera de propagação da leitura, além de uma marcada variação de gênero, o público-leitor passa a assumir nova esfera atingindo o público feminino, masculino e também atinge um público infantil, cada um direcionado a um gênero em específico.

A burguesia constitui-se na principal consumidora de leitura selando assim a completa hegemonia que já exercia no plano político e econômico. Assim, grande parte do que era produzido no campo literário, respeitando a variabilidade de gêneros, destinava-se a burguesia, isso determinado, principalmente pela determinação de um maior poder aquisitivo da mesma. As camadas dependentes por ter sua tradição cultural essencialmente marcada pelo uso oral, não tiveram suas preferências tão marcadas pela dependência do uso escrito para uma maior circulação e disseminação da tradição.

Como afirma Zilberman & Silva ao mostrar como é feita a valorização da leitura nos dois segmentos da sociedade,

[...] os valores da leitura sempre apontados são aqueles que lhe atribuem as classes dominantes, radicalmente diferente dos que lhe atribuem as classes dominadas. Pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes vêem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes,... as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho,... (1998, p. 21).

A leitura acabou por refletir a divisão de classes existente na sociedade. Por ser produto de uma conotação ideológica de que o status de um sujeito letrado se torna superior ao das demais pessoas que não lêem. Dessa forma a burguesia transforma em padrão desejável o comportamento adotado por ela. Ou seja, seu poder de ser, consumo e difusão de leitura se reverte em ponto positivo e obriga as classes dependentes a consumirem sob a pressão da exclusão do mundo que se configura letrado. O caráter social da leitura se dá principalmente quando passamos a considerá-la um ato promovido pela ordem institucional.

Uma breve retomada a história, possibilitará o entendimento de como a educação passa da prática individual ao ensino coletivo e a importância dessa relação para que a mesma atingisse o grande status social. Conforme menciona Zilberman & Silva:

Por estar integrada a um processo histórico, a leitura é dinâmica e, ao mesmo tempo, fator de dinamização daquele processo. De um lado, o exercício individual ou coletivo da leitura resulta funcionamento das instituições (como a escola ou a linguagem enquanto sistema) criadas pela sociedade; de outro, ela (a leitura) favorece ou não o desenvolvimento e a afirmação de tais instituições. (1998, p. 113).

Remetendo-se a história da humanidade é possível ver que na Grécia Antiga, a educação já gozava desse sentido geral, o problema é que esse privilégio era apenas da aristocracia. O sentido de educar nos séculos IV e V a. C na Grécia Antiga, segundo historiadores, visava à formação do indivíduo, sobretudo, a assimilação de um padrão de comportamento, ou seja, não correspondia a aquisição de conhecimentos somente, e sim formar sob o ponto de vista físico e moral, pessoas de aristocracia que acreditavam ser importante educar.

Esse modo coletivo mais que se destinava ao interesse aristocrático simplesmente, foi seguido por um longo período em que a educação não era considerada primeira necessidade.

A idade média foi um longo período em que as transformações culturais foram lentamente preparadas. O Renascimento marca o grande apogeu das transformações das idéias dos costumes, influenciadas por grandes descobertas.

No período da Renascença, a educação, ainda que em uma perspectiva individual, volta a ter importância, tomando como princípio da formação do indivíduo na mesma concepção da educação grega.

No século XVI, a educação volta ao sentido coletivo, agentes de educação, os padres seguiam a linha da doutrinação. Ao chegar no tempo de hoje, esse sentido é visto como uma espécie de preparação do indivíduo para a vida, para a adoção de certos valores aceitos socialmente, como afirma Breves Filho (2004), substituídos hoje pelos valores da Burguesia, onde valoriza a aquisição do conhecimento onde o ensino torna-se uma forma de ascensão onde apesar do sentido coletivo, forma-se um arsenal altamente competitivo onde as qualidades individuais são determinantes no processo de ascensão, situando esse o processo histórico nesse nosso contexto de trabalho de aquisição de conhecimento, a alfabetização é apontada como base desse processo de aquisição, estando este, diretamente ligado, a viabilidade do processo de leitura.

O saber passou a ser relacionado ao intermédio do livro. Experiência, o fruto da vivência das pessoas não é valorizado pela escola.

Pela necessidade que se fez em torno do ensino da leitura, expandiu-se cada vez mais o sistema de ensino e a valorização dos seus significados. O século XIX na Europa se caracterizou pela imposição do ensino (no Brasil esse processo só ocorreu 100 anos depois); decorrente desse processo, a escola tomou o sentido pedagógico indissolúvel entre escola e leitura.

Resultado desse processo de ensino foi a leitura assumir não um, mais várias conotações dependendo do sentido que a atribuímos.

1.2. As condições de produção de leitura na sociedade

Os preparativos para a alfabetização começam, na verdade, no período pré-escolar e nem sempre são planejados. Assim, quando os pais distraem o filho pequeno com livros ilustrados ou revistas, mostram no jornal a inicial do nome dele ou chamam sua atenção para placas de trânsito, por exemplo, estão familiarizando a criança com o mundo da leitura. Mesmo porque : “[...] ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo.” (MARTINS, 1994, p. 12).

O objetivo da educação pré-escolar no processo de ensino-aprendizagem da leitura tem por propósito o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global, porque inclui todos os aspectos da pessoa humana, por exemplo, o corpo e a mente, a afetividade, a consciência moral, a integração social. Harmônico, porque todos esses aspectos devem se desenvolver equilibradamente, paralelamente, sem exagero de um em detrimento de outros. Por isso, a leitura “[...] liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural.” (Ibid, p. 22).

A pré-escola preocupa-se hoje em alfabetizar. Mas há crianças que não têm essa oportunidade, são matriculadas numa classe com colegas que já lêem. Isso acontece porque, “as condições sociais de acesso à leitura, em nossa sociedade capitalista, são diferenciadas.” (ZILBERMAN & SILVA, 1988, p. 25).

Antes de saber ler convencionalmente as crianças já são capazes de ler o mundo que as rodeiam, pois são leitores desde muito cedo, desde então, fazem parte do mundo e são capazes de interpretar e dar o significado às palavras. Por estas razões, concordo com Freire, que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (2003, p. 11).

Os estímulos de aprendizagens as quais o indivíduo se submete de forma variada e difusa antes de começar a freqüentar uma escola, como através da família, do convívio social, da mídia, são algumas das solicitações em que o aluno adquire informações, não se restringindo apenas a uma instituição de ensino. É nesse sentido, portanto, que “as crianças trabalham cognitivamente (quer dizer, tentam compreender) desde muito cedo informações das mais variadas procedências[...].” (FERREIRO, 1995, p. 99).

Por isso, as crianças estão numa fase de descobertas e precisam ser estimuladas. Porém em meio a tantas formas de comunicação pelas quais somos bombardeados hoje em dia, fica meio complicado entender a importância da leitura e também da escrita no contexto social.

Aprendemos a ler antes mesmo de frequentarmos a escola, através das observações das coisas que nos rodeiam. Assim, podemos dizer que aprendemos a ler observando o mundo e dessa forma o indivíduo busca mais conhecimentos a respeito da realidade e assim, a leitura torna-se um instrumento de fundamental importância. Nesse sentido concordamos com Martins, quando afirma que aprendemos a ler:

[...] quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela, quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se apresentam [...]. (1994, p. 17).

Aprendemos a ler a partir das nossas experiências pessoais vividas no dia-a-dia no meio social, principalmente no convívio com a família e assim, adquirimos uma leitura de mundo abrangente. Como afirma Martins, “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, e temos que valorizá-lo para poder ir além dele [...]”. (1994, p. 15).

Ler não significa apenas saber identificar palavras, é preciso entender o que o texto diz e está em condições de manejar os mais diversos tipos de texto. Desse modo concordamos com Torres quando afirma que “[...] saber ler, significa muito mais que ter acesso às primeiras letras, muito mais que ser capaz de decifrar as frases padronizadas e pré-fabricadas da cartilha ou do texto escolar [...]”. (1995, p. 1).

Pode-se entender que em algumas situações a aprendizagem de leitura se dá no indivíduo por meio de processos necessários que estão presentes na vida do sujeito. Esta necessidade está relacionada a vários fatores, como por exemplo às condições financeiras e ao acesso a um trabalho que possa proporcionar melhores condições de vida. E em outras situações a leitura é vista como forma de lazer e enriquecimento cultural. Assim descreve Zilberman & Silva que:

[...] as condições sociais de acesso à leitura, em nossa sociedade capitalista, são diferenciadas: Discriminam-se as camadas populares pelo reforço de sua concepção pragmática da leitura, a que se atribui apenas um "valor de produtividade", enquanto, para as classes dominantes, ler é proposta de lazer e prazer, de enriquecimento cultura e ampliação de horizontes [...]. (1998, p. 25).

No decorrer de toda sua vida o sujeito adquire continuamente novos conhecimentos aos quais os indivíduos estão expostos a transformações pessoais que comprometem sua personalidade, isso porque ao adquirir novos conhecimentos o sujeito poderá mudar sua maneira de pensar e agir diante dos fatos, o mesmo acontece com a leitura, à medida que o sujeito lê obtém-se novos conhecimentos.

Na escola se manifestam os conflitos existentes na sociedade. Pois, os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. Desse modo,

[...] Na verdade o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi-se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante. (MARTINS, 1994, p.17).

Fora da escola a leitura é uma instância da vida como outra qualquer, está em lugares diferentes e está diferentemente em cada lugar. Lemos, a cada momento dependendo das circunstâncias, diferentemente.

O material de leitura que a vida nos oferece, se comparando ao material de leitura disponível nas escolas é muito maior e diversificado. O material escolar de leitura, geralmente, é feito de fragmento e adaptações especialmente selecionadas para fins didáticos. Instituído assim, uma única e artificial possibilidade de leitura.

A escola não leva em consideração o aprendizado anterior feito de intuições, representações e hipóteses acerca da leitura, resultado da convivência diversificada das crianças com esse universo letrado, uma convivência medida pela história de cada um, pela sua origem social.

O aprendizado da leitura supõe uma base de experiência, supõe que o indivíduo possua elementos referenciais possíveis de serem utilizados como pontos de relacionamento. Estes elementos de referência são formados pela vivência direta dos fatos, pela experiência com a realidade, pela relação pessoa-mundo que, em grande parte, independe da escola e do professor.

1.3 As práticas de leitura na escola

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita nas salas de aula está distante de uma prática que promova a formação de leitores e escritores críticos participativos. Os professores deparam-se muitas vezes com dificuldades culturais e econômicas para trabalhar com o desenvolvimento da leitura, assim como lhe faltam fundamentação teórico-científica para compreenderem o processo da leitura e os aspectos básicos que dão margem ao conhecimento do ato de ler.

O nosso desafio neste século é o de estabelecer o estímulo dos educandos para a leitura e a escrita. Assim, teremos leitores críticos, participativos e reflexivos para cumprirem com o seu papel na sociedade.

A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura e na escrita. A prática destas, implicam no desenvolvimento do educando, permitindo a curto prazo a aquisição de novos conceitos, informações e produção de conhecimentos. E a longo prazo o acesso a cultura letrada.

O mau domínio da leitura cria dificuldades para a escrita nas aulas de Português, nas aulas de Matemática ou nas aulas de qualquer outra disciplina. Sendo assim,

Sabe-se que a leitura pode ser adquirida independentemente da escrita, sendo possível ler e não escrever. Mas parece impossível escrever e não ler. Isso não quer dizer que a prática do ato de escrever não possa intervir favoravelmente na capacidade de ler, principalmente levando-se em conta que o ato de escrever exige menos automatização e mais reflexão metalingüística. Na verdade, uma vez iniciado o processo da aquisição e de

escrita, parece haver uma intervenção recíproca de forma que, quando mais se lê, melhor se escreve e quanto mais se escreve, melhor se lê. (ABUD, 1987, p. 36).

Desta forma é na escola que se podem promover, por meio da leitura, as diferentes aprendizagens de cada área de conhecimentos e do mundo.

As propostas pedagógicas começam a apontar a necessidade de a escola propiciar as crianças o contato com diferentes suportes de textos, estimularem uma leitura baseada na compreensão e garantir a formação de um leitor crítico.

Pode-se dizer que, ao mesmo tempo em que se muda a concepção de alfabetização, muda-se, por outro lado, a expectativa em relação ao tipo de leitor que a escola deverá formar já a partir dos primeiros anos de escolarização.

Ensinar a ler e a escrever são tarefas da escola, desafio indispensável para todas as áreas ou disciplinas escolares, uma vez que ler e escrever são os meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constitui competências para a formação do estudante, responsabilidade maior da escola.

A escola vem se constituindo como espaço privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo da criança com o ler e o escrever. Para muitas crianças, a escola é o único lugar onde há livros. E, a sala de aula é o lugar do vínculo com a leitura, de inserção do aluno na tradição do conhecimento.

Feil (1985, p. 65) afirma que,

[...] É importante lembrar que os primeiros contatos com a leitura são fundamentais para a formação de um bom leitor. Se a leitura for apresentada sob uma forma lúdica, agradável e significativa, certamente se estará aí proporcionando o nascimento de um verdadeiro leitor.

Um leitor só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

As aprendizagens que os alunos adquirem na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre

os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados.

Para construir uma prática de leitura na escola que realmente abarque todas as dimensões possíveis da leitura como prática social é preciso formular uma outra concepção de leitura, que traga de volta a palavra como constitutiva de pensamento e de subjetividade, que tenha como fundamento uma, concepção de linguagem que privilegia as interações verbais e que, por sua vez, passa refletir-se na prática pedagógica através de uma proposta de leitura escolar que inclua todos os tipos de texto circulantes na sociedade, ampliando a leitura de tais textos para além do objetivo escolar.

As práticas de leitura em sala de aula, segundo Breves Filho, atenta ao fato de que:

[...] é comum encontrarmos professores conduzindo o trabalho de leitura de acordo com um ritual já determinado, que inclui leituras silenciosa e oral, seguidas de uma discussão sobre o que transmite o texto. Esse trabalho é conduzido pela imagem que o professor faz de si mesmo na condição de educador, [...]. (2004, p. 54).

O ensino da leitura é processo contínuo e que o professor, independentemente da disciplina responde, em grande parte, pelo êxito ou fracasso desse processo.

É na escola, pela mediação do professor e com a ajuda do livro didático que os estudantes aprenderão a ler, a escrever e a enxergar sua própria realidade e a realidade do outro. Essa relação é essencial à criança, que pelo contato e exploração de diferentes textos e por meio de ações intermediadas, o aluno passará a interagir e produzir um conhecimento compartilhado e, com isto consegue representar oralmente e por escrito, sob vários registros verbais, seu pensamento, sua experiência prévia de vida e seu conhecimento coletivo de mundo. É importante que a escola crie condições para uma prática de leitura prazerosa e valorizada, uma vez que essas práticas nos possibilitem a compreensão de mensagens simples, com anúncios, cartazes, propagandas, etc. E também a compreensão de linguagem mais complexa, como a leitura de jornais, livros e revistas, sem falar que é um importante

fator de inclusão do indivíduo numa sociedade letrada, como também na inserção do mesmo no mercado de trabalho, e ainda mais importante nos possibilita uma leitura crítica do mundo e dos fatores que nos cerca, tornando assim cidadãos conscientizados.

Entre os ambientes em que se desenvolvem práticas sociais de leitura, a escola é considerada a maior responsável pelo amplo e irrestrito acesso ao mundo das letras, abarcando a leitura informativa, a leitura para fins pragmáticos, a leitura literária e tantas outras que a vida exige do sujeito-leitor.

Nesta perspectiva, conforme Bacelar,

[...] Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. (2000, p. 52).

A leitura, portanto, é uma atividade essencial a qualquer área de conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao indivíduo situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Pois, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área de conhecimento.

1.4 O papel do professor nos processos de aquisição da leitura

É importante a função do educador se renovar a cada dia, procurando trazer para o educando novos conhecimentos. O papel do educador como ponto de partida para a ação educativa é considerar os conhecimentos que as crianças possuem, advindas das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas que estão expostas. É preciso que os profissionais que atuam na pré-escola sejam

adequadamente qualificados para atuarem nas escolas, melhorar o material didático, a disposição das atividades e o ambiente físico.

Diante de todo esse processo “[...] a principal tarefa do professor é aprender a observar, ver e entender a evolução da criança, para que possa trabalhar a partir do nível de conceitualização da mesma.” (SILVA, 19991, p. 20).

Os professores não devem proporcionar para os alunos uma leitura limitada e sim, uma leitura de mundo que envolva o aluno, para que ele sinta-se capaz de interagir e participar, já que vivemos em permanente processo de transformações e descobertas.

Se os professores de matérias diferentes se envolvem com o ensino de leitura as oportunidades dos alunos em aprender mais a respeito da ampliação da leitura evoluirão, como afirma Kleiman, (1998, p. 32) ao dizer que: “Quando os professores das demais matérias se envolvem com o ensino de leitura, como deveriam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para a leitura de diversos textos se multiplicam [...]”.

A noção de prática de leitura envolve várias dimensões, nas quais se pode compartilhar conhecimentos e experiências que visam à resolução de problemas, a discussão de um assunto para uma melhor compreensão da realidade. Diante disso, os profissionais da educação podem interagir com outros professores, tendo a oportunidade de conhecer outras formas de conhecimentos e adquirir novas experiências, e assim, modificar algumas de suas práticas monótonas de leitura, pois a leitura não está restrita somente a códigos escritos, ela engloba outras dimensões.

O professor deve se colocar à disposição dos alunos, com seu conhecimento especializado e a sua experiência, mas não deve se impor a eles. É necessário, portanto, que o educador respeite o modo de pensar dos alunos e dê assistência, ajudando-os a questionar, a argumentos e a conhecer novas versões de mundo.

Os educadores devem deixar os alunos participarem da aula e expressarem suas idéias e pensamentos, pois o ensino não deve ser restrito aos conhecimentos sistematizados da disciplina, e sim se expandir à assuntos sociais do

ambiente em que vive o aluno e também da comunidade escolar na qual o mesmo está inserido.

O docente deve desenvolver um trabalho criativo e produtivo para seus alunos, utilizando técnicas adequadas de acordo com as necessidades de cada um, pois cada aluno tem suas dificuldades e cabe ao professor identificá-las, procurando sempre inovar suas aulas para que possa formar cidadãos pensantes e capazes de atuar com êxito na sociedade.

O conhecimento é constituído a partir das experiências vivenciadas, pelo indivíduo na sociedade. E, essas experiências se apresentam de forma dinâmica e contínua, de modo que o processo de aquisição de conhecimentos por parte do educando se dá através da sua participação ativa frente a realidade em que vive, fazendo com que o sujeito sinta-se capaz de interagir e participar de discussões. Segundo Libâneo, “[...] os alunos não conseguirão pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferecer um saber fragmentado e descontextualizado.” (2003, p. 34).

O ensino, mais do que promover o acúmulo de conhecimento, cria maneiras e condições de ajudar os alunos a se colocarem diante da realidade para pensar e atuar nela. “[...] a apropriação crítica da realidade significa contextualizar um tema de estudo buscando compreender suas ligações com a prática humana.” (Libâneo, 2003, p.37-38). Devemos auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, abordando temas atuais que façam com que estes procurem soluções ou alternativas para os conteúdos discutidos em sala de aula, pois assim os alunos vão se tornando críticos sobre todos os assuntos ao longo de sua vida escolar, auxiliando também em seu ponto de vista como indivíduo atuante na sociedade.

É preciso também integrar no exercício da docência a dimensão afetiva, desse modo o professor deve manter uma boa relação com os alunos, identificando as dificuldades de cada um, pois os alunos vivem em ambientes diferentes e o professor deve ter o cuidado de conhecer as necessidades desses alunos. “Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe da parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si,[...]”. (LIBÂNEO, 2003, p. 44).

Infelizmente, o professor nunca foi reconhecido devidamente como merece. Mesmo com a importância de sua missão, a tendência é sempre considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para comunicar e para lidar com os alunos. De acordo com Antônio Nóvoa, “A mais complexa das atividades profissionais é assim, reduzida ao estatuto de coisa simples e natural.” (2002, p. 22). Diante disso, o professor precisa refazer uma identidade profissional que valorize o seu papel como animadores de redes de aprendizagem, como mediadores culturais e como organizadores de situações educativas.

Contrariamente a outros profissionais, o trabalho do professor depende do aluno. O sucesso do professor depende da cooperação ativa do aluno. Sendo assim, “ninguém ensina quem não quer aprender [...] não é possível ser bom professor se não houver alguém que aprenda [...]” (Nóvoa, 2002, p. 23).

Os professores não são apenas receptores de informações prontas, eles têm capacidades de criar novas metodologias que são de fundamental importância para sua prática e para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Desse modo, o professor não deve nunca aceitar os modelos de ensino padronizados, é preciso que ele seja crítico e inovador. Surge assim:

[...] a necessidade de construir uma visão dos professores como profissionais reflexivos, que rompa com determinações estritas ao nível da regulação da atividade docente e supere uma relação linear (e unívoca) entre o conhecimento científico-curricular e as práticas escolares. Os professores devem possuir capacidades de autodesenvolvimento reflexivo, [...] (Nóvoa, 2002, p. 37).

É necessário, portanto, que exista um elo de ligação entre o professor e o aluno, desse modo o educador deve trabalhar numa perspectiva geradora de novos conceitos, observando o que o aluno está aprendendo e orientando-o para que seus conhecimentos progridam com maior êxito.

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de atividades de leitura com maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta, sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. Os conhecimentos gerados da história pessoal e educativa

têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu auto-conceito e em sua auto-estima. Dessa forma, o professor tem a capacidade de fazer auto-reflexões, identificando os obstáculos de seus alunos e a partir disso, criar estratégias de soluções para que seus alunos ultrapassem esses obstáculos e obtenham o gosto pela leitura, de modo que se sintam envolvidos e seduzidos a aprenderem sempre mais.

Os professores dos primeiros anos escolarização devem desempenhar importantes tarefas, e a forma como ele irá conduzir o processo de alfabetização de seus alunos está baseado em suas próprias experiências com o aluno.

Portanto todos os professores devem assumir seu papel de mediador de leitura, pois o educador é aquele que apresenta as diferentes possibilidades, contribuindo no desenvolvimento da capacidade de interpretar e estabelecer significados dos diferentes textos, criando e promovendo variadas experiências, situações novas, que levem a uma utilização diversificada do ler. Isso tornará possível a formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem, disponíveis para a comunicação humana no dia-a-dia.

CAPITULO II

ANÁLISE DOS DADOS

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se compõe de um estudo de caso, segundo Matos, utilizamos este procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos. (MATOS, 2001)

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobre tudo pela facilidade operacional que proporciona. A alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que essa modalidade de pesquisar se apresente como uma das mais populares entre os investigadores.

O estudo de caso é uma prática simples que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. (MATOS, 2001).

Este estudo de caso foi realizado no período de fevereiro a abril de 2007 na escola Leomar Leite, localizada na cidade de Conceição-PB. Neste período elaboramos os questionários, um dos instrumentos usados para a obtenção dos dados desta pesquisa, como também roteiros de observações para que em seguida pudéssemos realizar nosso estágio.

Um dos questionários foi aplicado a três (3) professoras da referida escola e o outro foi aplicado para 14 alunos da 2ª série dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, preparamos o projeto de intervenção no processo de aquisição da leitura, desenvolvido durante o estágio.

Os instrumentos utilizados neste estudo de caso tinham objetivo de conhecer a prática dos professores e também identificar as metodologias aplicadas com relação ao desenvolvimento de suas atividades, principalmente os métodos aplicados à leitura, como por exemplo, as dificuldades que esses professores têm em desenvolver atividades que possam facilitar a aprendizagem do aluno no processo de aquisição da leitura.

2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

2.2.1 Análise do questionário aplicado aos professores

Esta pesquisa foi feita com três (3) professores da referida escola no período de fevereiro a abril de 2007. Estes dados foram coletados através de conversas informais e um questionário contendo 05 questões. De acordo com a primeira questão perguntamos: “Qual a importância da leitura”? O professor “A” respondeu que “A importância de lê é que através de uma leitura poderemos aprimorar nossos conhecimentos, porque grande parte deles está acumulado em livros. Estamos em uma época que proliferam recursos tecnológicos, mas nenhum equipamento pode substituir a leitura.” O professor “B” definiu que a leitura “... é um ato muito importante, pois ela faz com que o ser humano praticante do ato de ler se desenvolva em plenitude, ajudando a se descobrir e descobrindo o mundo que o cerca.” No caso do professor “C”, ele também falou da importância da leitura na vida de todos nós e também que “... é através dela que conhecemos tudo que está ao nosso redor. Através dela podemos conhecer não só um mundo de sonhos e fantasias, mas também um mundo coerente com a nossa realidade.” Com relação a esta pergunta, observamos que todos os professores souberam valorizar a importância da leitura. Mesmo, porque a leitura é uma atividade essencial na escola e na vida do indivíduo, ajudando-o na sua formação estudantil e preparando para sua inclusão na sociedade no mercado de trabalho.

De acordo com a segunda questão, perguntamos: “Diante das propostas dos PCN's e da teoria construtivista que incentiva novas metodologias para a aquisição da leitura. Quais as suas principais dificuldades com as atividades de leitura desenvolvidas com os alunos? Cite-as.” As grandes dificuldades com as atividades de leitura, desenvolvidas com os alunos que os professores “A” e “C” citaram, ocorrem devido à falta de compromisso dos pais, pois eles às vezes não têm o hábito de ler e nem acesso à leitura, entregando toda responsabilidade para a escola, ficando assim mais difícil ser despertado o interesse da leitura apenas no ambiente escolar. Outra dificuldade citada pelos mesmos é que alguns alunos não vêem o ato de lê como prazer e sim como uma obrigação, tornando, assim mais

complicada a compreensão por parte dos alunos, dificultando-os na aprendizagem dos conteúdos. No caso do professor “B”, as dificuldades encontradas na aquisição da leitura, segundo ele, é devido... “a resistência que o educando expressa para a interpretação da leitura, o educador não-leitor e a falta de materiais didáticos que as escolas não dispõem...”, tornando, desta forma, o processo de aquisição da leitura desmotivado.

De acordo com a terceira questão, perguntamos: “Que atividade a escola tem realizado para promover a aprendizagem da leitura pelos alunos: visitamos a biblioteca, visitas à sala de leitura, semana de leitura, outras atividades?” Nesta pergunta os professores responderam que as atividades realizadas na escola que promovem a aprendizagem da leitura são a “Semana de leitura”, além de outras atividades praticadas em sala de aula. Podemos constatar que as atividades mencionadas pelos professores não foram bem especificadas, principalmente as realizadas na sala de aula, eles falaram apenas que é realizada a semana de leitura na escola.

De acordo com a quarta questão, perguntamos “Qual metodologia utilizada foi mais eficaz para o desenvolvimento e aquisição da leitura, cite quais as mais usadas?” Os professores “A” e “C” responderam que para o desenvolvimento e aquisição da leitura as metodologias mais utilizadas é trabalhar a leitura não só através de livros, mas, também, através de letras de músicas, receitas de comidas que os alunos mais gostam, fazer também a leitura visual, ou seja, a leitura de imagens, e estimular sempre a leitura de cantos infantis, acompanhados de músicas para despertar o interesse dos alunos. Usando, desta forma, não só a leitura escrita, mas também a leitura de outros portadores de textos, possibilitando, assim, a compreensão não só do que o aluno lê, mas do que ele vê ao seu redor, no seu cotidiano, fazendo uma leitura de mundo, segundo Paulo Freire. O professor “B” respondeu que os alunos mostram grandes expectativas na questão da leitura de paradidáticos, segundo ele a metodologia mais eficaz para despertar maior atenção do aluno é “o uso de leitura de historinhas em sala de aula, através de gravuras, que é bastante interessante para a formação de pequenos leitores”. Nesse sentido, cabe ao professor inovar suas metodologias para facilitar a aprendizagem do aluno, não se restringindo apenas às atividades propostas pelo livro didático. O educador como

2.2.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Os seguintes dados foram obtidos através de observações e um questionário realizado com 14 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com idade entre 6 e 11 anos, da escola Estadual Leomar Leite, a qual foi realizado nosso Estágio em Docência. Este questionário continha afirmações incompletas que os alunos deveriam completar oralmente ou por escrito e indagações a respeito de atitudes diante da leitura que iríamos observar nos mesmos.

De acordo com as afirmações dos alunos constatamos que a maioria deles mencionaram que adoram ler historinhas, como a "Cinderela, Chapeuzinho Vermelho," "Arca de Noé e outras, e os demais responderam que adoram ler seus livros, ou seja, o livro didático. Nesse sentido, é muito importante explorar textos com características diversas que possibilitem ao aluno desenvolver a leitura, não limitando o aprendizado apenas ao livro didático.

Com relação a escrita eles responderam que adoram escrever sobre os animais, a igreja, as disciplinas da escola, Português e Matemática, e apenas um aluno respondeu que adora escrever sobre "a namorada", que segundo ele dizia ter. Na afirmativa "Um dia vou escrever..." os alunos responderam da seguinte forma, que um dia queriam escrever livros, poesias, poemas, cartas e historinhas.

Em outro ambiente quando não estão na escola, perguntamos o que eles fazem para se distraírem. Os alunos responderam que quando não estão na escola gostam de assistir desenhos e brincar, o que é muito comum para crianças. E o programa favorito para alguns deles é o desenho animado e os outros falaram que gostam de programas de auditórios e novelas. Mas nenhum deles mencionou gostar de assistir e nem de ler jornais, pois acham ruim. Por isso os professores devem incentivar seus alunos a ler diferentes tipos de texto utilizando vários portadores de texto como o jornal impresso e os rótulos por exemplo. As crianças cujos pais lêem histórias para elas ou que presenciaram comentários sobre notícias de jornal estão aprendendo muito sobre a linguagem. Aprende-se a ler por meio de muitas leituras, do conhecimento de diversos autores, de vários setores da cultura escrita.

Com relação a leitura todos os alunos disseram que ficam muito feliz quando estão lendo. E, segundo eles, têm dificuldades de entender uma leitura quando não

conhecem algumas letras ou quando os textos são mais extensos. E leriam mais se ao invés do texto do livro didático fossem historinhas mais divertidas, poemas ou ainda, se os textos do livro fossem mais emocionantes. Quando lêem em voz alta, alguns deles gostam, mas os outros ficam envergonhados, preferindo ler em silêncio, pois, de acordo com eles, conseguem refletir e pensar.

Durante o desenvolvimento das atividades de leitura que foram aplicadas observamos que os alunos nem sempre estavam atentos e interessados para o que a professora estava explicando. Eles não pareciam nem um pouco empolgados com a leitura dos textos sugeridos, dificultando assim a interpretação do texto lido. Dificilmente os alunos se interessavam em ler em voz alta na sala, a professora até pedia para que algum deles lesse, mas eles não davam muita atenção, às vezes um ou outro que era mais ativo se aproximava da professora e pedia para ler o texto, mas os outros não davam tanta importância.

Pelo o que observamos na turma os alunos eram muito dispersos, muitas vezes preferiam conversar, fazendo muito barulho que a professora não conseguia controlar, o que acabava atrapalhando a aula. Isso acontecia também, porque a aula não era muito atrativa, não envolvia a turma, era muito monótona, a professora transmitia o texto escrevendo no quadro para depois fazer a leitura com os alunos, que estes apenas copiavam o texto sem entender seu sentido.

Portando, podemos concluir que os alunos não evoluíram na leitura durante o período de observação. Desta forma, o grande desafio é reconhecer a dificuldade, questionar e quebrar a prática tradicional das atividades de leitura incorporando no trabalho diário novas metodologias.

2.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O presente estudo de caso foi desenvolvido no período de fevereiro a abril de 2007 durante Estágio em Docência, realizado na escola Leomar Leite citada anteriormente. O objetivo desse estudo foi identificar as dificuldades encontradas pelo professor em desenvolver o processo de leitura, e conhecer também, o processo de evolução da leitura dos alunos, bem como a análise das produções dos mesmos.

Este estágio foi desenvolvido na 2ª série dos anos iniciais do ensino fundamental com 14 alunos com idade entre 6 e 11 anos.

A primeira atividade trabalhada foi com portadores de textos. Levamos para a sala alguns portadores de texto e pedimos para que os alunos trouxessem de casa rótulos como biscoito, leite e outros produtos mais acessíveis e também bulas de remédios. Em seguida, fizemos uma leitura coletiva para a ampliação do vocabulário para com isso eles registrarem no caderno as observações sobre o vocabulário, o formato e o tamanho das letras. Eles reagiram com entusiasmo, pois estavam interessados em fazer a leitura e anotações dos produtos que utilizavam todos os dias. Isso facilitou bastante no desenvolvimento da atividade pois além de conhecer o produto pelas as cores e pelas figuras, identificaram as letras e como eram formadas as palavras, ampliando assim seus vocabulários.

Na segunda atividade trabalhamos histórias em quadrinhos. Levamos alguns gibis para a sala e pedimos para que cada um dos alunos escolhesse um gibi a seu gosto. Logo após, cada um fez uma leitura silenciosa e em seguida contaram para toda turma a história que leram como são os personagens, em que lugar ocorre a histórias, etc. Com esta atividade mesmo aqueles que não queriam ler conseguiram relatar a historinha de acordo com a imaginação, fazendo a leitura de imagens. Esta atividade chamou bastante atenção dos alunos por ser textos mais curtos e coloridos, com figurinhas dos personagens dos desenhos animados.

No terceiro momento, trabalhamos literatura infantil. Escolhemos o livro que contava a história de "Cinderela" e lemos em voz alta para a turma. Em seguida, abrimos uma discussão e perguntamos quais os personagens principais da história, em que lugar aconteceu a história e como termina a história. Os alunos participaram muito bem da discussão, gostaram muito, todos queriam comentar sobre as ações dos personagens na história e falar sobre o personagem que mais gostaram.

Em outro momento aplicamos uma atividade com leitura compartilhada e reconstrução de textos. Nesta atividade escolhemos o texto e passamos para uma cartolina e depois fragmentamos o texto em partes correspondentes ao número de alunos em outra cartolina. Distribuímos entre eles as partes do texto, cada um teria que ler a parte que lhe coubesse, em seguida, pedimos que montassem o texto na seqüência de modo que se tornasse carente. Assim, a aula tornou-se mais dinâmica

com a movimentação da turma na reconstrução do texto pois todos participaram da atividade uns ajudando os outros.

Outra atividade trabalhada foi a utilização do dicionário. Aplicamos um texto do livro didático, neste texto os alunos leram e retiram palavras que não conheciam. Logo após, pedimos que colocassem as palavras retiradas em ordem alfabética para que procurassem no dicionário. Depois iriam ler o texto novamente substituindo as palavras retiradas pelo melhor sinônimo encontrado no dicionário. Com esta atividade os alunos sentiram um pouco de dificuldade, pois não tinham o hábito de utilizar o dicionário, alguns nem sabiam como utilizar, foi preciso explicar os procedimentos, a ordem alfabética e como pesquisar.

Constatamos que durante o desenvolvimento das atividades houve um grande envolvimento da turma com as metodologias propostas, novidades apresentadas a eles que estavam acostumados com as aulas monótonas de sua professora, que era baseada apenas na transmissão dos conteúdos, esta escrevia o texto no quadro e os alunos teriam que copiar no caderno e assim se resumia a aula de "Português", não havia momentos para a leitura.

A leitura é um processo de ensino aprendizagem que deve ser trabalhado com criatividade, utilizando metodologias diversificadas proporcionando o interesse e a participação dos alunos. Desse modo, os alunos alfabetizados com vários tipos de textos e metodologias variadas, desenvolveram com maior eficiência as competências para conquistarem o uso desejável e eficaz da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar as crianças a ler, a escrever e se expressar de maneira competente na língua portuguesa é o grande desafio dos professores do ensino fundamental. Ler e escrever são atividades que se complementam. Os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura é que fornece a matéria-prima para a escrita. Quem lê mais tem um vocabulário mais rico e compreende melhor a estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa.

O conhecimento atualmente disponível recomenda e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores, tendem a parecer as únicas possíveis.

Quando se pretende que o aluno construa conhecimento, a questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A questão é então de natureza didática. Nesse sentido, a intervenção pedagógica do professor tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar.

O professor tem a liberdade de escolher as obras didáticas para seus alunos em função do conhecimento que tem dos livros da escola e dos alunos. Pode ainda usar de materiais impressos para o ensino de sua disciplina, e até mesmo, elaborar seus próprios textos, incentivando assim as muitas formas de ler.

É fundamental que o professor se reconheça enquanto sujeito leitor, e saiba dimensionar suas práticas de leitura. Quanto mais o professor ampliar seu repertório de leitura, atribuindo a leitura o papel de formadora das sensibilidades e ampliadora da visão de mundo, maior significativas serão suas práticas propostas a seus alunos.

Portanto, nem todos os jovens serão leitores habituais para o resto da vida, nem tão pouco, saberão escrever tudo corretamente. Mas todos deverão estar aptos a ingressar no mundo do trabalho e a exercer plenamente a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987. (Temas básicos de educação e ensino).

BACELAR, Lucidalva Pereira; CUNHA, Maria Josenilde Costa. (org.). **Metodologia do Ensino de Português**. UVA. Fortaleza - Ceará, 2000.

BREVES FILHO, José. **Uma Leitura da Literatura Infantil na escola**. Fortaleza: Breves Palavras, 2004.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização um desafio novo tempo**. 6. ed. Ijuí: vozes/Fidene, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. (atualizada). São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época: v. 14).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção polêmica do nosso tempo).

KLEIMAN, Ângela. **Ofício de leitura: Teoria e Prática**. 6. ed. Campinas - SP: Pontes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época; v. 67).

LOPES, Ângela Thereza & MENDONÇA, Helena. **Leitura: Uma proposta interdisciplinar**. In. **Vintém de cobre**. Goiânia: Editora de Universidade Federal.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional o Prazer de Conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha. UFC, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Educa: Lisboa, 2002.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. **Construindo a leitura e a escrita**: Reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever**: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TORRES, Rosa Maria. Reflexões sobre a Educação. In. **Alfabetização e Cidadania**. Rio de Janeiro: Grauphees. v. 2; 1995.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org.) **Leitura - perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Curso: Pedagogia

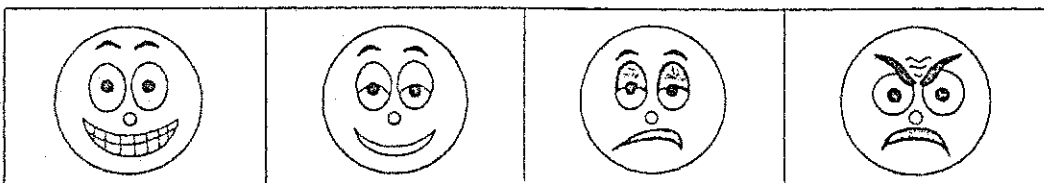
Escola: _____
Professor: _____
Formação: _____
Tempo que ensina (Ensino Fundamental): _____

Entrevista

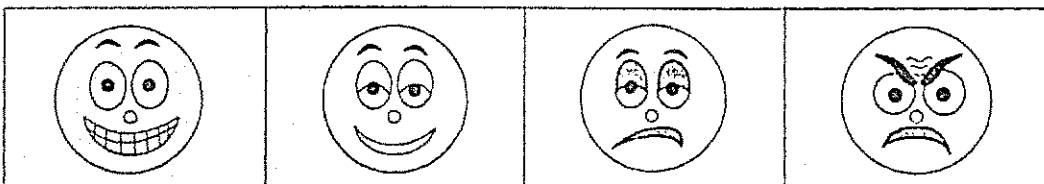
1. Qual a importância da leitura?
2. Diante das propostas dos PCN's e da teoria construtivista que incentiva novas metodologias para a aquisição da leitura. Quais as suas principais dificuldades com as atividades de leitura desenvolvidas com os alunos? Cite – as.
3. Que atividades a escola tem realizado para promover a aprendizagem da leitura pelos alunos:
 - () Visitas a biblioteca;
 - () Visita a sala de leitura;
 - (x) Semana de leitura;
 - () Doação de livros paradidáticos;
 - () Incentiva o empréstimo de livros;
 - () Outras atividades.
4. Qual metodologia utilizada foi mais eficaz para o desenvolvimento e aquisição da leitura, cite quais as mais usadas.
5. Que mudanças você identifica se compararmos a proposta de ensino dita como “tradicional” e as inovações propostas nos PCN's? Cite – as.

Nome..... Série.....

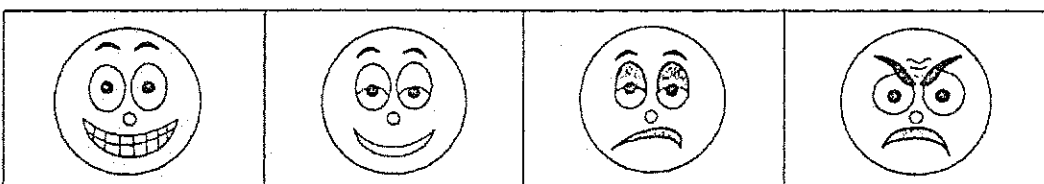
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



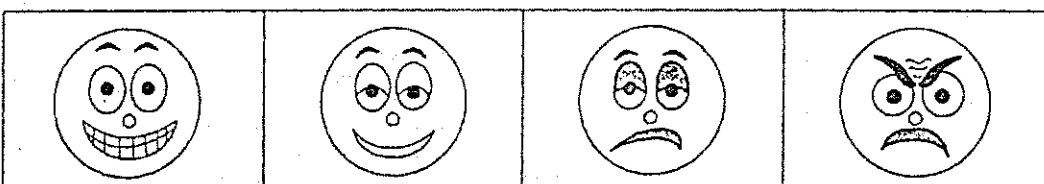
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



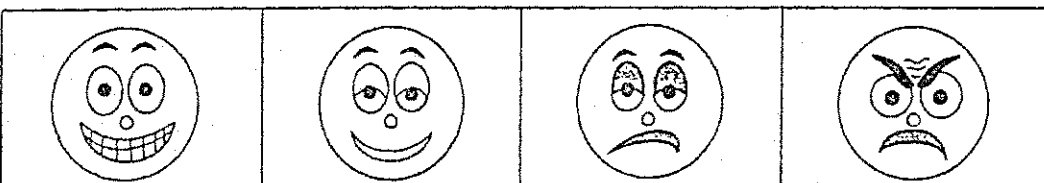
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



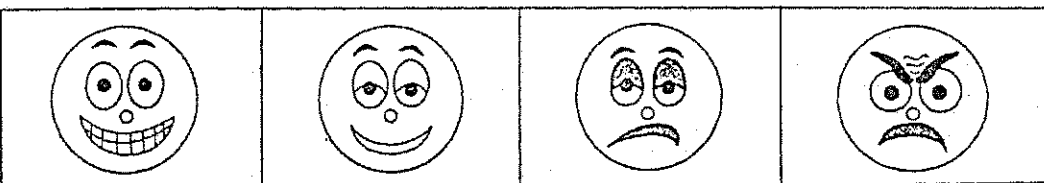
Como você se sente quando vai a uma livraria?



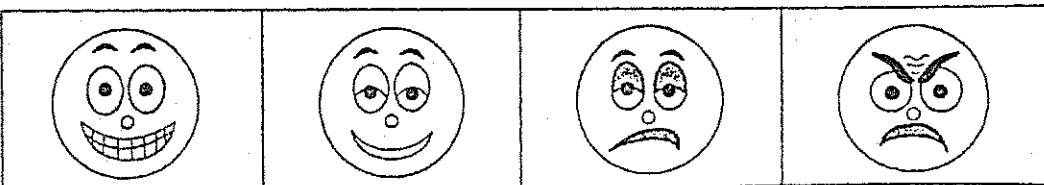
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



Inventário de interesses. Os inventários de interesses consistem em um número de afirmações que os alunos fazem por escrito ou oralmente durante as entrevistas. Outras vezes, como no exemplo apresentado a seguir, são feitas afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito.

Inventário de interesses

- Adoro ler...
- Gosto de escrever sobre...
- Um dia vou escrever...
- Fico muito entretido quando...
- Meu programa favorito na TV é...
- Quando estou lendo, eu...
- Gosto de usar meu tempo livre em...
- Tenho dificuldade de entender uma leitura quando...
- Acho que as historinhas são...
- Eu leria mais se...
- Quando leio em voz alta, eu...
- Para mim, os livros de estudo são...
- Quando leio em silêncio, eu...
- Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria...
- Acho os jornais...
- Se tivesse de viver um ano em uma ilha deserta, eu levaria os seguintes livros...

Pauta de observação de atitudes diante da leitura

	SIM	NÃO
- Pareceu contente durante as atividades de leitura?		
- Pediu para ler em voz alta espontaneamente nas aulas?		
- Leu algum livro durante seu tempo livre?		
- Mencionou ter lido algum livro em casa?		
- Escolheu a leitura em vez de outras atividades (baralho, pintar, conversar, etc.)?		
- Pediu permissão para ir à biblioteca?		
- Pediu livros emprestados na biblioteca?		
- Leu a maioria dos livros até o final?		
- Mencionou livros que tem em casa?		

FONTE: Giasson e Thériault, 1983.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Título: O Processo de Aquisição da Leitura

1.2 Curso/ Faculdade: Pedagogia/ UFCG

1.3 Responsáveis pelo Projeto: Lucia n. Mangueira e Rosinilva B. Vitorino.

1.4 Local de Realização: Escola Estadual de Ensino Fundamental "Leomar Leite".

2. JUSTIFICATIVA:

Optamos trabalhar com este tema porque esta pesquisa nos possibilitará conhecer as ações desenvolvidas pelos professores para que seus alunos possam adquirir a aprendizagem da leitura com facilidade. Pois a leitura é um processo essencial para que o educando estabeleça e desenvolva outras aprendizagens.

3. OBJETIVOS:

Identificar as dificuldades dos alunos quanto ao processo de aquisição da leitura e, verificar como se dá a intervenção do professor no processo de aprendizagem da criança.

3.1. Específicos:

- Empregar a linguagem dos quadrinhos para expor suas idéias;
- Criar material para o acervo de leitura da classe.

4 CONTEÚDO:

Língua portuguesa

5. METODOLOGIA:

5.1 Trabalhar com portadores de textos:

- **procedimentos:** leitura coletiva para a ampliação do vocabulário; trazer para a classe algumas bulas de remédios; pedir aos alunos que façam a leitura dessas bulas e registrem no caderno as observações sobre o vocabulário, o formato, o tamanho das letras, etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

5.2 História em quadrinhos:

- **procedimento:** levar alguns gibis para a sala pedir que cada um dos alunos escolha um gibi a seu gosto. Logo após, cada um irá fazer uma leitura silenciosa e em seguida contar para toda a turma a história que leram: como são os personagens, em que lugar ocorre a história, etc.

5.3 Literatura Infantil:

- **Procedimento:** Escolher no acervo de livro da escola uma história infantil e ler em voz alta pra a turma. Em seguida, abrir uma discussão com a turma e perguntar quais os personagens principais da histórias, em que lugar acontece a história e como termina a história.

5.4 Leitura compartilhada – reconstrução de textos:

- **procedimentos:** Fragmentar o texto em partes correspondentes ao número de alunos que há na classe e distribuí-las entre eles; cada um deverá ler a parte que lhe coube; em seguida, pedir-lhes que montem o texto na seqüência de modo que se torne coerente; todos devem prestar atenção na leitura dos colegas, para que possam realizar a atividade.

5.5 trabalhar com dicionário - ordem alfabética:

- **procedimento:** retirar de um texto do livro didático palavras que o aluno não conhece; coloca-las em ordem alfabética e procura-las no dicionário; reler o texto, substituindo palavras retiradas pelo melhor sinônimo encontrado no dicionário.

6.RECURSO:

6.1 Humanos:

- Lucia Nunes Mangueira
- Rosinilva Berto Vitorino

6.2 Materiais:

- bulas de remédios;

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

- gibis;
- Livros infantis;
- textos xerografados, tesoura, lápis, etc.;
- dicionário, livros didáticos.

7 CRONOGRAMAS DAS AÇÕES:

DATA	CONTEUDO	ATIVIDADE TRABALHADA	AVALIAÇÃO
-	Alfabetização com textos	Portadores de textos	Participação e contribuição da turma
-	Histórias em quadrinhos	Leitura silenciosa seguida de apresentação da turma	Participação e apresentação da turma
-	Literatura infantil	Leitura oral e discussão com a turma	Participação da turma
-	leitura	Leitura compartilhada com texto xerografados-fatiado	Participação e reprodução de textos
-	Estudo do vocabulário ordem alfabética	Colocar as palavras que não conhecem em ordem alfabética, procurá-las no dicionário outro significado.	Exercício escrito e contribuições da turma

8.1 bibliografias:

CÓCCO, Maria Fernandes. **Alp, 2: análise, linguagem e pensamento: um trabalho de linguagem numa proposta sócio construtiva.** Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 1996.

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola.** São Paulo: Cortez, 2005.